

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DOCENTE : RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL ENGENHO DO MEIO

Livia Laura dos Santos Maciel ¹
Maria Eduarda Lima Maciel ²
Andrea Tereza Brito Ferreira ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a percepção dos estudantes do curso de Pedagogia na inserção no Programa da Residência Pedagógica (RP) no eixo de Alfabetização e Letramento, a partir da experiência na Escola-Campo. O campo onde se realiza as intervenções dos residentes e do acompanhamento é na Escola Municipal Engenho do Meio, localizada na Zona Oeste do Recife, em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No contexto em questão, a RP trabalha sua formação e prática a partir da perspectiva do Alfabetizar Letrando de Magda Soares, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem envolvendo consideravelmente os sujeitos participantes (Professora-preceptora, discentes, orientadoras e estudantes da rede). Além disso, apresentar as contribuições do projeto para a formação dos discentes do curso de pedagogia e aprimoramento da prática docente dos professores da prefeitura do Recife. Vale ressaltar que o projeto também beneficia os estudantes do ciclo de alfabetização da rede municipal, uma vez que ao atuar diretamente dentro de sala de aula, os residentes em conjunto com o professor preceptor, conseguem potencializar o processo de Alfabetização a partir de ações significativas e metodologias assertivas, levando em consideração a heterogeneidade da turma e necessidades de cada estudante. Dessa forma, será discutido a importância das contribuições do programa nesse espaço escolar e na inserção do programa na formação inicial dos graduandos de pedagogia acerca da sala de aula alfabetizadora.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Alfabetização, Formação docente, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo, inserir os estudantes das licenciaturas no contexto de sala de aula de maneira que este possa experienciar as vivências escolares e sobretudo aprimorar aprendizagens adquiridas no decorrer da graduação. Esse programa é financiado pela CAPES que beneficia os sujeitos participantes com uma bolsa referente ao seu nível (residente, preceptor ou coordenador). No programa da RP em alfabetização da UFPE, os graduandos são distribuídos em escolas municipais da cidade do

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Livia.smaciel@ufpe.br;

² Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Eduarda.limamaciел@ufpe.br;

³ Doutora em educação Pela Universidade Federal de Pernambuco, Andrea.bferreira@ufpe.br;

Recife, no total, existem 30 residentes ativos no programa e cada grupo de 5 integrantes é direcionado a uma escola, onde estão sob a orientação de uma professora-preceptora que leciona na escola-campo em uma turma do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano).

O grupo abordado na pesquisa está atuando na escola Municipal Engenho do Meio, localizada na rua bom pastor, s/n, Recife - PE. O trabalho é realizado em uma turma de 3º ano do ensino fundamental no turno da tarde e as 5 residentes se distribuem entre os 5 dias da semana de maneira em que todos os dias letivos sejam acompanhados por pelo menos 1 residente. No momento, a distribuição se encontra da seguinte forma:

DIA DA SEMANA	RESIDENTE
SEGUNDA-FEIRA	RESIDENTE A
TERÇA-FEIRA	RESIDENTE B
QUARTA-FEIRA	RESIDENTE C
QUINTA-FEIRA	RESIDENTE D
SEXTA-FEIRA	RESIDENTE E

Os dados foram coletados a partir de entrevista semi-estruturada onde todas as residentes acima descritas participaram e dessa forma pudemos chegar ao resultado final e apontar nossas considerações acerca da proposta da pesquisa.

METODOLOGIA

Optamos adotar como metodologia para esse trabalho a pesquisa qualitativa realizada através de entrevista, que Manzini (1990/1991) reconhece ser mais eficaz em detrimento de outras estratégias de coleta de dados, uma vez que “é eficaz para obter dados relevantes e significativos: c) os dados são passíveis de mensuração e análise.” Além disso, o entrevistador pode colaborar na formulação do pensamento para dar a resposta quando necessário e fazer a leitura corporal do entrevistado (gestos, postura etc).

Construímos um roteiro a ser seguido, entretanto no decorrer da entrevista surgiram outros questionamentos que consideramos necessários incluir no trabalho, o que é comum quando trata-se de uma entrevista semi-estruturada. Conforme afirma Manzini,

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (MANZINI, 2013)

As entrevistadas são as residentes da escola Municipal Engenho do Meio descritas na tabela acima, onde as mesmas foram submetidas, inicialmente, a um questionário oral de 5 perguntas.

1. Período e turno que estuda
2. Tempo que está na residência
3. De 0 a 10 o quanto você acredita que a residência influencia e agrega na sua formação inicial ? porque?
4. Após a residência, você sentiu vontade de explorar e pesquisar sobre o tema alfabetização?
5. Você enxerga evolução na leitura e escrita dos estudantes que acompanha levando em consideração o período que você está na escola ? quais ?

REFERENCIAL TEÓRICO

A parte prática dos cursos de licenciatura tem perdido seu objetivo formador e adquirindo um caráter imediatista, onde pouco importa os saberes adquiridos e as contribuições do estagiário para o campo. O estagiário perde a sua essência de aprendiz e recebe atribuições, que geralmente fogem da real proposta do estágio, além de ocorrer uma resistência das instituições ao receber estagiários por acreditarem que estes, estão na escola com a função de julgar, criticar ou supervisionar o trabalho dos professores e da gestão. Dessa forma o aluno se sente cada vez mais desestimulado e permanece no estágio com o único objetivo de completar carga-horária. A partir desses pontos, Calderano acredita que se faz necessário a reestruturação e ressignificação entre a relação Universidade x Escola, onde exista benefícios mútuos:

“A relação entre universidade e escola precisa ser reparada e qualificada, a fim de que o estágio curricular não se reduza à mera prestação de serviço (por parte da escola básica), ou a um simples cumprimento de horas previstas (por parte do aluno)” (CALDERNO, 2012)

Reconhecendo que vivemos em uma sociedade capitalista e mercantilista, é importante a compreensão da individualização dos problemas que são sociais, que se nutre e fortalece numa sociedade que acredita na meritocracia. Um exemplo disso no processo de alfabetização é a culpabilização do estudante quando o mesmo se encontra atrasado em relação às expectativas determinadas. A comunidade escolar tende a reforçar que o aluno é desinteressado ou não se esforça o suficiente e descarta a possibilidade de investigar outras explicações para o atraso na leitura e escrita. Além disso, ocorre a resistência de conhecer e se debruçar sobre novas perspectivas e materiais para alfabetizar letrando, devido aos seguintes fatores:

[...] por um lado, a limitação a atividades “concretas”, de manipulação, é insuficiente, mesmo nas séries iniciais do ensino; as atividades operatórias mais fecundas costumam relacionar-se diretamente com a realização de algum projeto, ainda que bastante incipiente, no nível das concepções. Por outro lado, ainda que pareça possível durante certos períodos, é insólito –e muito mais difícil –trabalhar-se apenas no nível das concepções, sem relações diretas com objetos materiais, ainda que através de suas representações (MACHADO, 1996, P52)

Machado nos aponta uma proposta que contribua para o desenvolvimento da autonomia da criança em processo de alfabetização, sem esquecer de relacionar as vivências escolares com o mundo externo, o qual a criança participa no contraturno. A aprendizagem se torna mais fluida e prazerosa quando a criança se sente à vontade para compartilhar suas experiências e a escola se torna uma extensão do lar, visto que nesse momento as duas vivências (escolares e não-escolares) estão associadas.

Mediante uma ação pedagógica e de um trabalho de socialização, o educador pode desenvolver atividades que contribuam com a construção da autoestima e autonomia das crianças com o meio que está inserido, devendo gerar oportunidades para os alunos viverem novas situações e experiências. (MACHADO, 1996)

Ou seja, o educador constrói um ambiente favorável, que desperta o interesse do aluno e dessa forma contribui para uma aprendizagem significativa. Quando esse ambiente não está alinhado a esse critério, ocorre uma desmotivação por parte do estudante gerando atraso no desenvolvimento de algumas competências. Dito isso, compreende-se que o educador é uma peça-chave na construção do conhecimento do aluno, reforçando que o aluno precisa ser sujeito ativo no seu processo de aprendizagem com autonomia, mas sem esquecer o papel do professor como motivador e orientador nessa jornada. Sob essa ótica, Freitas discute sobre a proximidade entre Universidade x Escola e sua importância para a formação prática dos licenciandos:

políticas públicas precisam direcionar cada vez mais o olhar para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. E que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. (FREITAS, 2020)

A formação inicial de professores carece de uma vivência prática e duradoura como a que a residência oferece. Com a precarização dos cursos de licenciatura, podemos observar que o capital tem buscado sintetizar ao máximo a formação inicial, para que o graduando esteja atuando no mercado de trabalho o mais rápido possível. Nesse sentido, podemos observar uma diminuição da carga horária em razão de encurtar a duração do curso, prejudicando a vivência teórica e prática se resumindo apenas a uma visão rasa de educação e conceitos mais gerais.

Por isso a importância do programa da Residência Pedagógica para a formação docente. É essencial que o supracitado aconteça em todos os cursos de licenciatura, e que se torne um programa permanente e de acesso para todos os discentes. Para além da formação inicial para os estudantes da graduação, a RP também maximiza a formação continuada dos professores da rede, visto que estão em constante troca com os residentes. Essa imersão dos estudantes nas escolas, como espaço de formação da prática, deve acontecer em articulação com a universidade, como fomento teórico. Essa qualificação sólida entre ensino, pesquisa e extensão que ocorre no programa, tem total impacto nas vivências universitárias e no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Por estar imerso em um ambiente educacional real, é esperado que durante a Residência, os alunos possam refletir as práticas pedagógicas e aprimorar as habilidades de construção e aplicação de um planejamento. Esse planejamento deve ser adequado à heterogeneidade da sala de aula, e se preocupar em atender as diferenças sociais, culturais e de aprendizado existentes. O cotidiano escolar de uma sala de aula alfabetizadora oportuniza a compreensão das práticas de alfabetização que estão imersas no planejamento e quais devem ser as práticas alternativas, para os planejamentos que não sucedem da forma esperada. Logo, a orientação do(a) professor preceptor(a) regente da turma no qual o residente está inserido, auxilia na reflexão e na aplicação da teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar a entrevistas pudemos aprofundar sobre a visão dos residentes a respeito do programa. Na data da entrevista, as entrevistadas estavam cursando entre o 7º e 10º período de pedagogia e com disciplinas distribuídas entre o turno da tarde e noite. Todas participam do programa desde o seu início em outubro de 2022, entretanto a residente D precisou deixar o programa em setembro de 2023 em detrimento da conclusão do curso e a residente B solicitou desligamento da residência em outubro do mesmo ano. Contudo as saídas ocorreram após a coleta de dados, logo não interferiram nos resultados da pesquisa. Vale reforçar que sempre que ocorre uma saída do programa, prontamente as coordenadoras selecionam um dos inscritos na lista de espera da residência e realizam a substituição, portanto, o programa sempre conta com 30 residentes.

Se tratando da importância do programa na formação inicial, tendo em vista a classificação apresentada na pergunta (0 a 10), todas as entrevistadas consideraram a residência sendo 10 em influência positiva para a graduação. Os relatos apontam que a RP tem se apresentado como um bônus no curso, uma vez que permite o estudante participar ativamente do processo de construção da prática pedagógica de uma turma, além de aprender e contribuir com a preceptora.

Por mais que você curse as disciplinas com as docentes referências em alfabetização e letramento, alinhar a teoria com a prática semanalmente, entendendo as dificuldades dos alunos e o funcionamento de uma sala de aula é muito importante na minha formação docente. (RESIDENTE C)

Também pudemos entender que a residência se difere do estágio obrigatório, visto que a RP tem uma duração maior e durante todo o programa, o estudante se mantém durante 18 meses com uma única professora, (salvo é claro, os casos que ocorrem o desligamento da professora da RP), o que favorece uma vivência mais profunda e eficaz.

A residência é uma experiência incrível de muito aprendizado e imersão na prática docente. Diferente dos estágios obrigatórios que para mim são mais pontuais, a residência pedagógica é a vivência da rotina escolar. Logo, estamos inseridas em todo o processo desde o acesso ao planejamento da professora. (RESIDENTE D)

No que se refere a vontade de pesquisar sobre o tema alfabetização, todas as residentes afirmam que após entrarem na residência, se sentiram incomodadas a explorar sobre

alfabetização e letramento, pois a todo momento estão sendo incentivadas pelas orientadoras a realizarem leituras, submeter artigos e participarem de congressos e eventos acadêmicos.

Já estagiei no 1º ano do fundamental, então a alfabetização já era parte da minha rotina, mas somente depois que eu entrei na residência tive vontade de fazer pesquisa na área, as experiências vivenciadas na residência me inspiraram. Atualmente, estou pagando tcc1 e senti desejo de analisar as práticas de alfabetização e letramento no contexto prisional.(RESIDENTE A)

Levando em consideração a influência da residência no desenvolvimento dos estudantes do 3º ano D da Escola Municipal Engenho do Meio, as residentes afirmam que observam avanços na leitura e escrita de todos os alunos da turma no período em que as residentes entraram na escola até o presente momento. Vale salientar que, as residentes dessa escola, iniciaram o programa em outubro de 2022 em outra escola municipal, mas devido a fatores externos precisaram ser transferidas para a Escola Municipal Engenho do Meio em abril de 2023. A turma em questão possui uma heterogeneidade bem acentuada que demanda de uma aproximação com alguns alunos que apresentam dificuldades na realização de atividades cotidianas. “Os alunos que possuem mais dificuldades e a professora não conseguia atender com mais atenção por ser uma turma grande, nós residentes podemos fazer esse acompanhamento mais próximo e pensar atividades mediante aos desafios dos estudantes.” (RESIDENTE C). A evolução é perceptível ao olhar das residentes que atuam na escola, o que ressalta a necessidade de expansão desse programa, afim de contribuir com o sistema de educação básica e a formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os dados apresentados podemos concluir que o programa de Residência Pedagógica (RP) é um forte aliado na formação docente uma vez que possibilita o estudante para além dos estágios obrigatórios, uma inserção mais profunda e duradoura no ambiente escolar, possibilitando ao graduando uma experiência mais completa do que é realidade dentro da sala de aula. Desse modo, ele pode alinhar e relacionar teoria e prática, executar os conhecimentos adquiridos no curso e compartilhar essas vivências com os demais alunos da graduação. Reforçamos que os programas de Residência Pedagógica devem receber mais incentivo financeiro a fim de ser ampliado e poder acolher mais licenciandos e contribuir com a sua formação inicial. A formação docente mais justa e assertiva resulta numa educação básica mais inclusiva e de qualidade, garantido assim, a diminuição do analfabetismo no

Brasil. Os futuros educadores precisam se consolidar em suas práticas, a partir da supervisão do(a) professor(a) receptor(a) e do(a) professor orientador, nas realizações das experiências leitoras, de escrita e oralidade nas turmas de anos iniciais no ensino fundamental. Estas turmas, nesse projeto, mais especificamente do 1º ao 3º ano, são compostas por alunos que vieram do Ensino Infantil, 1º ou 2º Ano do Ensino Fundamental no Período Pandêmico. Exercícios de reflexão e raciocínio dos déficits pedagógicos, sociais e culturais desses alunos concede aos residentes a melhoria e o desenvolvimento de suas prática profissional docente. A escola-campo, como espaço de ensino-aprendizagem, viabiliza oportunidades para a aquisição de novos conhecimentos pedagógicos. Portanto, o Programa da Residência Pedagógica, permite a interdisciplinaridade entre os saberes formais e os saberes da experiência, onde na aproximação entre a observação, inquietação, planejamento e regência, o discente pode aperfeiçoar-se como futuro docente.

REFERÊNCIAS

- CALDERANO, M. da A. **O estágio curricular e os cursos de formação de professores: desafios de uma proposta orgânica.** In: CALDERANO, M. da A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico práticas e proposições. Juiz de fora: Editora UFJF, 2012. p. 237-260.
- MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente.** São Paulo: Cortez, 1996
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** Unesp. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf. Acesso em: 19 de ago. 2023.
- FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 10 nov. 2023.